

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA FASCIULOSE BOVINA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM¹

Thayná Fiorentin Moreira², Larissa Américo³, Felipe Rieth de Lima⁴, Sandy Gabrielly Radünz Machado⁴, Andreas Lazaros Chryssafidis⁵.

¹ Vinculado ao projeto “Investigação de gastrópodes vetores de *Fasciola hepatica* no Planalto Catarinense e caracterização geoambiental das áreas infestadas”

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC

³ Acadêmica do Curso de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV

⁴ Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV

⁵ Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – andreas.ch@udesc.br

Fasciola hepatica é um trematódeo de grande importância mundial, sendo causador da fasciolose, também conhecida na região do Planalto Serrano como “baratinha do fígado”. Esta é uma zoonose que afeta diferentes espécies animais, sendo encontrada com maior frequência em ruminantes. É uma parasitose que acomete fígado e vias biliares, ocasionando grandes prejuízos econômicos à produção animal devido à condenação dos órgãos afetados, redução na produção do rebanho e em alguns casos a morte do animal. Em diversos municípios do Planalto Serrano a pecuária extensionista é consolidada, havendo relatos de animais infectados na região e registros de fígados condenados do Sistema de Inspeção Estadual (SIF), entretanto, no município de São Joaquim a coleta de material fecal para exame coproparasitológico de sedimentação de animais *in vivo* e a busca direta por gastrópodes vetores até então não havia sido realizada.

Foram incluídas no estudo, de maneira aleatória, 4 propriedades rurais da cidade de São Joaquim. No total, foram coletadas 90 amostras fecais de bovinos. Foi também realizada a busca ativa por gastrópodes limneídeos, hospedeiros intermediários do parasito. O número de propriedades e amostras a serem coletadas foi baseado no tamanho do rebanho da cidade, sendo a informação cedida pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC). As amostras foram coletadas de modo individual, diretamente da ampola retal, fazendo uso de luvas de palpação. As fezes eram armazenadas em caixa térmica e levadas ao Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias, do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (LAPAR-CAV-UDESC), sendo armazenadas a uma temperatura de 4°C para análise em no máximo 72 h. Para o diagnóstico de fasciolose bovina, foi utilizado o método coproparasitológico de sedimentação e a leitura dos resultados foi feita com estereomicroscópio. Na sedimentação, eram processadas 6 g de fezes de cada animal, que foram homogenizadas em uma proveta de polietileno graduada (250 mL), com 84 mL de água. O conteúdo foi filtrado em peneira comum e transferido para um frasco cônico de 500 mL, sendo o volume ajustado para 400 mL com água. Após 10 min, o sobrenadante foi descartado de forma cuidadosa, restando aproximadamente 50 mL no frasco com o sedimento, e o processo foi repetido mais duas vezes para se obter uma amostra limpa. Ao final, a amostra foi deixada em repouso por mais 5min e o sobrenadante removido com o auxílio de uma pipeta de Pasteur descartável. Cada amostra foi distribuída em duas placas de Petri, sendo coradas com três gotas de Azul de Metileno 1% para melhor visualização dos ovos do trematódeo sob estereomicroscópio.

Todas as amostras analisadas das propriedades de São Joaquim obtiveram o resultado negativo, e nenhum gastrópode foi achado durante as buscas ativas realizadas. Estes resultados compuseram o projeto de pesquisa sobre a distribuição da fasciolose bovina no Planalto Serrano, tendo sido publicado em revista especializada (Frontiers in Veterinary Science). Embora a fasciolose dificilmente gere óbitos na espécie bovina, a doença gera importante impacto à

bovinocultura, pelas perdas produtivas e condenação hepática nos frigoríficos. Esta linha de pesquisa continua em andamento, onde estão sendo investigados os fatores epidemiológicos que levaram à introdução desta parasitose no Planalto Serrano, sendo São Joaquim uma peça fundamental para esta análise, dada a baixa prevalência neste município. A avaliação comparativa entre São Joaquim e municípios com alta prevalência, como Paineira, fornecerá informações fundamentais sobre as diferenças no manejo dos bovinos, o que possibilitará disseminar dados importantes que podem evitar a infecção dos animais, as perdas econômicas decorrentes da fasciolose, além de possíveis casos zoonóticos na região.

Palavras-chave: Fasciolose. Planalto Serrano. Sedimentação.